

**Introdução.** O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença crônica autoimune multissistêmica caracterizada pela produção de autoanticorpos e deposição de imunocomplexos nos tecidos. Da resposta imune exacerbada contra antígenos próprios há participação do sistema imune inato e do adaptativo. Um tipo celular que compõe o sistema imune inato são os macrófagos, que, no lúpus, apresentam deficiência em sua ação fagocítica. Macrófagos podem ser ativados em dois perfis – pró-inflamatório (M1) e anti-inflamatório (M2) –, estando presentes no baço. Neste trabalho, buscamos investigar um possível tratamento cujo alvo seja esse processo de ativação. Neste sentido, uma molécula que tem sido estudada por suas propriedades imunorregulatórias é a vitamina D, cujo receptor é encontrado no baço e interage com os receptores ativado por proliferadores de peroxissoma do tipo gama (PPAR- $\gamma$ ), abundantes em macrófagos M2.

**Objetivo.** Avaliar a expressão do PPAR- $\gamma$  em macrófagos do baço de camundongos com lúpus induzido por pristane (PIL) suplementados ou não com vitamina D.

**Metodologia.** Foram utilizados 23 camundongos BALB/c fêmeas com 8 a 12 semanas de idade, distribuídos em 3 grupos: CO (controle, n=7), PIL (n=9) e VD (PIL + vitamina D, n=7). Em PIL e VD, uma dose de pristane (500  $\mu$ L) foi injetada intraperitonealmente para indução. O grupo VD foi tratado com Calcijex (2  $\mu$ g/kg) diluído em PBS-Tween 20, via injeção subcutânea de 100  $\mu$ L, em dias alternados, durante 180 dias. No dia 180, os animais foram eutanasiados e os baços coletados. Foram confeccionadas lâminas de imuno-histoquímica para marcação do anticorpo anti-PPAR- $\gamma$ . Em 10 campos aleatórios, foram contados o número total de macrófagos e o número de macrófagos marcados com PPAR- $\gamma$ . A razão entre células marcadas e totais foi calculada para determinar a proporção de macrófagos positivos. Os resultados foram expressos em média  $\pm$  desvio padrão e o teste estatístico foi o de Kruskal-Wallis ( $p \leq 0.05$ ).

**Resultados.** Não houve diferença estatisticamente significativa entre as médias das razões nos três grupos (CO:  $0.3944 \pm 0.1618$ ; PIL:  $0.4610 \pm 0.1321$ ; VD:  $0.2526 \pm 0.1679$ ;  $p = 0.06$ ).

**Conclusão.** Embora tenha havido proporção numericamente maior de macrófagos PPAR- $\gamma$  positivos no grupo não tratado, o que contrastaria com a hipótese inicial de que a vitamina D induz a ativação do perfil M2 via PPAR- $\gamma$ , os resultados são inconclusivos. São previstos testes complementares neste projeto e a ampliação da linha de pesquisa em projetos futuros.

3283

#### **VITAMINA D ATENUA A ATROFIA MUSCULAR EM CAMUNDONGOS COM LÚPUS INDUZIDO POR PRISTANE**

AMANDA BUSATTO; ODIRLEI ANDRE MONTICIELO; MANUELA DOS SANTOS; EDUARDA CORREA FREITAS; JORDANA MIRANDA DE SOUZA SILVA ; RAFAELA CAVALHEIRO DO ESPÍRITO SANTO ; THAIS EVELYN KARNOPP  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença sistêmica inflamatória de etiologia multifatorial e pouco conhecida. Dentre as alterações musculoesqueléticas, observa-se com frequência dores (mialgias) e inflamação muscular (miosite), o que causa fraqueza e perda de força. Nesse contexto, a vitamina D tem demonstrado efeitos benéficos na morfologia e função muscular in vivo e in vitro. Entretanto, até o presente momento não temos evidências das vias moleculares que levam à perda muscular observada no LES, especialmente no que tange o impacto causado pela suplementação de vitamina D na prevenção da atrofia muscular. Desta forma, o objetivo deste estudo é descrever as alterações histológicas e moleculares do músculo após suplementação de vitamina D em modelo de lúpus induzido por pristane. Foram utilizados vinte e oito camundongos BALB/c fêmeas, com 8 a 12 semanas, randomizados em 3 grupos: lúpus induzido por pristane (PIL; n=10), PIL + vitamina D (VD; n=10) e controle saudável (CO; n=8). A função física foi avaliada nos dias 0, 60, 120 e 180 após a indução, por teste de força, locomoção espontânea e fadiga. Após a eutanásia, o músculo tibial anterior foi utilizado para avaliar a área de miofibrila e o músculo gastrocnêmio para analisar a expressão proteica da regeneração muscular (MyoD, Miogenina), síntese (AKT) e marcadores de degradação muscular (MuRF-1, Miostatina, P62, LC3) pela técnica de Western blot. O grupo PIL mostrou uma redução significativa na área de miofibrila em comparação aos grupos CO e VD (10%). A expressão de LC3 foi significativamente maior no grupo PIL do que nos grupos CO e VD. A expressão de miostatina foi maior no grupo VD em comparação ao grupo PIL. A expressão de MyoD foi maior no grupo PIL do que no grupo VD. Os grupos PIL e VD apresentaram maiores taxas de fadiga e menor força muscular em comparação ao grupo CO ao longo do tempo.

3299

#### **EFEITO DO TRATAMENTO COM TOFACITINIBE EM MODELOS EXPERIMENTAIS SOBRE A PERDA MUSCULAR NA ARTRITE**

GABRIEL DOS SANTOS LEMES; RICARDO MACHADO XAVIER; THALES HEIN DA ROSA; MIRIAN FARINON; JORDANA MIRANDA DE SOUZA SILVA; RAFAELA CAVALHEIRO DO ESPÍRITO SANTO  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** A artrite reumatóide (AR) é uma doença autoimune, inflamatória, caracterizada por hiperplasia sinovial, degradação da cartilagem e erosão óssea. A inflamação leva a um importante quadro de atrofia muscular e consequente perda de função, refletindo na qualidade de vida dos pacientes. O tratamento farmacológico para a AR busca o controle da inflamação e a remissão da doença. O Tofacitinibe foi recentemente aprovado para uso clínico, porém ainda não existem estudos que demonstrem seus efeitos no tecido muscular. Assim, torna-se relevante estudos em modelos experimentais de artrite para verificar seus efeitos sobre a fisiologia muscular.

**Objetivos:** Avaliar o efeito do Tofacitinibe sobre a atrofia muscular de animais com artrite experimental (CIA).

**Métodos:** A artrite foi induzida por colágeno (CIA), em camundongos DBA1/J machos de 8 a 12 semanas de vida. Os animais foram divididos em 3 grupos: i) CIA + veículo (n=4) ii) CIA + Tofacitinibe na dose de 30mg/kg/dia (n=6); iii) Saudáveis sem qualquer intervenção. Após o booster, os animais receberam tofacitinibe a cada 12 horas por via subcutânea até o dia 45 e avaliados com relação ao peso, força, escore clínico, edema e nocicepção, para verificar a progressão da doença. Após a

eutanásia, foi realizada a análise histopatológica das articulações tíbio-tarsais. O músculo tibial anterior foi pesado e processado para medir área da secção transversa da miofibrila e usou-se o músculo gastrocnêmio para quantificar a expressão proteica das proteínas, MyoD, miogenina, miostatina, MuRF-1. Foi utilizado ANOVA seguida de pós teste de Tukey. A análise estatística foi realizada utilizando o programa SPSS e valores de  $p < 0,05$  foram considerados significativos.

Resultados preliminares: O grupo CIA + Tofacitinibe apresentou escore clínico 9 enquanto que o grupo CIA + veículo apresentou escore clínico 14 ( $p=0,1409$ ), não sendo estatisticamente significativo. Devido a pandemia de COVID-19, as demais análises foram adiadas. Sendo necessário analisar o restante dos resultados para chegar a conclusão sobre os efeitos do medicamento sobre a função muscular.

Conclusão: O tofacitinibe apresentou tendência de melhora no escore clínico da doença nos animais. A melhora no escore clínico reflete um benefício na qualidade de vida dos pacientes com AR, beneficiando quem utiliza a medicação. Ainda assim, a falta dos resultados relacionados a função muscular impossibilitaram maiores conclusões sobre o efeito do Tofacitinibe.

## SERVIÇO SOCIAL

2256

### ESTILOS DE VIDA E CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS MULHERES USUÁRIAS DE DROGAS ATENDIDAS NA MATERNIDADE DO HCPA

IVANE MOREIRA CHINALI; ANDRÉ LUÍS DA SILVA; ANA KELEN DALPIAZ  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Na Maternidade do HCPA, é comum o atendimento às mulheres com histórico de uso de drogas. Busca-se identificar as possibilidades de cuidado em saúde, mapear a rede de apoio familiar e de serviços intersetoriais, assim como avaliar os possíveis riscos sociais aos quais poderão estar expostos os recém-nascidos após a alta hospitalar. Objetivo: Caracterizar os estilos de vida e as condições de saúde das mulheres com histórico de uso de drogas internadas para assistência ao parto na Maternidade do HCPA. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo, realizado com mulheres usuárias de drogas atendidas na Maternidade do HCPA. A amostra da pesquisa foi composta por 74 participantes, sendo mulheres internadas para assistência ao parto, no período de março de 2018 a fevereiro de 2019. Os dados do estudo foram coletados nos prontuários das participantes e analisados mediante análise estatística simples. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA, cadastrada sob o CAAE nº 13099019.6.0000.5327. Resultados: Identificou-se maior concentração de mulheres na faixa etária entre 18 e 29 anos (54,1%), com destaque para a gestação na adolescência (20,3%). Observou-se baixa escolaridade: menos de nove anos de estudo (63,5%). Significativo número de mulheres sem exercer atividades remuneradas (43%). Baixo número de mulheres beneficiárias do programa de transferência de renda (55%). Sobre as condições de saúde, verificou-se que, em sua maioria, a gestação não foi planejada (87,8%). Baixo número de mulheres com um pré-natal adequado (37,4%). Houve acompanhamento na atenção primária em saúde (62,2%) em detrimento do acompanhamento de alto risco (21,7%). Sobre o uso de drogas de maior prevalência foi a maconha e na condição de combinação de drogas foi mais prevalente o uso dos cigarros de maconha e tabaco. Entre o total de mulheres usuárias de drogas, 33,8% afirmaram possuir histórico de uso das drogas em período inferior há 5 anos. Conclusão: Trata-se de um grupo de pessoas vulneráveis não apenas pelo estilo de vida adotado ou condição de saúde, mas pela ausência do acesso aos seus direitos fundamentais em sua maioria desassistidas pelo poder público, pela baixa escolaridade incidindo no modo de inserção no mercado de trabalho e restringindo o acesso aos direitos previdenciários. São um grupo de mulheres as quais necessitam de maior visibilidade sobre os seus direitos e sobre a dignidade humana.

2321

### O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA EM UMA UNIDADE DE ADIÇÃO

KETRILEN PONTES NORONHA; CRISTIANE SCHOSSLER GARCIA NUNES  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O trabalho do serviço social em uma unidade de adição se evidencia nas relações e articulações com os equipamentos da rede socioassistencial, garantindo assim os direitos do usuário com esses serviços. Na unidade de internação os desfechos se dão a partir do contato com os familiares e com os locais que o paciente acessou anterior a internação e a organização para a alta. No ambulatório de adição, o assistente social realiza o trabalho como terapeuta de referência de alguns dos usuários que frequentam o serviço, bem como contatos e articulações com os serviços. Objetivo: Compartilhar a experiência do trabalho do assistente social em tempos de pandemia nas unidades de adição do HCPA: internação e ambulatório. Metodologia: Relato de observação participante das residentes do serviço social que compõem equipe multiprofissional e realizam atendimentos e encaminhamentos onlines. Observações: O assistente social realiza durante seu processo de intervenção na internação o fortalecimento de vínculos, escuta sensível, avaliação social, a busca pela rede de apoio, além de diálogos crítico reflexivos sobre os direitos de cidadania. No ambulatório, tem como objetivo identificar as demandas apresentadas pelos usuários, resolvendo e articulando com a rede de atenção psicossocial respostas frente a essas demandas. Durante o atual contexto, as metodologias de trabalho precisaram ser revistas e organizadas de acordo com cada usuário. O foco do atendimento do serviço social está sendo para a orientação e encaminhamento de benefícios sócio-assistenciais. Bem como as intervenções com os usuários do ambulatório também na modalidade de